

VISÃO DO CORREIO

Dino acerta ao barrar os penduricalhos

O ministro Flávio Dino acerta quando estabelece um freio na farra dos penduricalhos nos Três Poderes. Trata-se de um acinte com o dinheiro do contribuinte para uma categoria que acumula diversas garantias. O gesto, portanto, não é isolado nem voluntarista. Significa uma resposta institucional necessária, e até tardia, a um processo contínuo de corrosão do teto constitucional, que se tornou uma das maiores distorções da administração pública brasileira. Ao enfrentar a questão, o ministro do Supremo Tribunal Federal tocou num nervo exposto da República: o sistema de privilégios que se consolidou no topo do poder político e na elite do funcionalismo, longe da realidade fiscal e social do país.

O artifício é conhecido. Benefícios recorrentes são classificados como verbas indenizatórias para escapar do Imposto de Renda e, sobretudo, para não serem contabilizados no teto salarial fixado pela Constituição. Gratificações por acúmulo de funções, licenças convertidas em dinheiro, auxílios dos mais variados tipos — alguns beirando o deboche, como os chamados auxílio-peru e auxílio-panetone — passaram a compor remunerações mensais muito acima do limite legal. O que deveria ser exceção virou regra.

Ao estabelecer prazo para que os órgãos revisem e suspendam pagamentos sem amparo legal, o STF sinaliza que a Constituição não pode ser interpretada como peça decorativa. Ainda assim, o alcance da decisão é limitado: atos administrativos podem ser contidos, mas leis aprovadas pelo Congresso escapam desse controle imediato. É justamente aí que reside o problema maior. Quase

simultaneamente à decisão do Supremo, deputados e senadores aprovaram, de forma célere e discreta, um pacote de medidas que cria penduricalhos para servidores do Legislativo.

O Congresso, que deveria zelar pela Constituição, mais uma vez, opta por reinterpretá-la em benefício próprio. O argumento corporativo de que o Legislativo apenas “imita” práticas do Judiciário e do Ministério Público, na verdade, revela a extensão do problema. Em vez de corrigir distorções, os Poderes disputam quem consegue ampliar mais rapidamente seus privilégios.

Essa dinâmica aprofunda um divórcio perigoso entre Estado e sociedade. Dados oficiais mostram que a maioria dos servidores públicos recebe salários muito distantes dessas cifras estratosféricas. O rendimento médio do trabalhador brasileiro tampouco guarda relação com os valores pagos às elites do funcionalismo. Ainda assim, parte expressiva da classe política parece considerar natural seus privilégios e que servidores situados no topo da máquina pública se comportem como uma casta à parte.

O debate sobre supersalários não é técnico nem administrativo, é político e moral. Trata-se de definir se o teto constitucional continuará sendo uma referência republicana ou se será definitivamente transformado em ficção jurídica. Ao impor um freio nos penduricalhos, o ministro Flávio Dino, em nome do STF, fez sua parte. O que se espera do Congresso não é criatividade para driblar a Constituição, mas coragem para reafirmá-la. Sem isso, a retórica de responsabilidade fiscal e justiça social seguirá soando vazia — e a República continuará refém dos próprios privilégios.



MARCOS PAULO LIMA

marcospaulo.df@cnet.com.br

Bad Bunny, Trump e o Super Bowl

A 122 dias da Copa do Mundo, a democracia será submetida, neste domingo, a um teste duríssimo no Super Bowl, a tradicional final da liga profissional de futebol americano. O que o esporte da bola oval tem a ver com o da redonda? Os Estados Unidos são um dos três países anfitriões do megaevento da Fifa, a partir de 13 de junho, em parceria com o Canadá e o México. Logo, recomendo atenção aos bastidores artísticos e políticos do espetáculo entre New England Patriots e Seattle Seahawks no Levi’s Stadium, em Santa Clara.

A tensão do jogo é ampliada pelo badalado show do intervalo e a repercussão da exibição do ícone do trap latino Benito Antonio Martínez Ocasio, o Bad Bunny, uma das vozes mais críticas à política migratória do presidente Donald Trump. Aos 31 anos, o artista nascido em Bayamón, Porto Rico, quebrará um paradigma ao se tornar o primeiro não estadunidense a ocupar o palco na noite nobre em um concerto com canções totalmente em espanhol.

A Roc Nation, produtora de Jay-Z, escolheu Bad Bunny devido ao impacto global do artista mais ouvido em 2025 — e em quatro dos últimos seis anos. A questão é: ele não ostenta unanimidade, entre outros motivos, por causa do ativismo político e social. A escolha irritou Donald Trump. “Absolutamente ridículo”.

Em entrevista ao *The Athletic*, publicação esportiva do *The New York Times*, um jogador anônimo da National Football League (NFL) crítico do presidente dos EUA endossou a crítica à escolha de Bad Bunny com uma declaração xenófoba. “O show do intervalo deveria ser sempre de um artista dos EUA”.

A NFL manifestou-se em defesa de Bad Bunny. “É um dos maiores do mundo e en-

tende o poder que tem para agregar pessoas”, justificou Roger Goodell, comissário da NFL.

O cantor ganhou o Grammy de Álbum do Ano com *Debi Tirar Más Fotos*, a principal distinção do evento de gala. Jamais uma obra totalmente em espanhol havia conquistado a principal estatueta da principal premiação da música mundial.

Ao receber o prêmio, Bad Bunny atacou Trump. “Não somos selvagens, não somos animais, não somos alienígenas, somos humanos e somos americanos. O ódio se torna mais poderoso com mais ódio. A única coisa mais poderosa que o ódio é o amor. Então, por favor, precisamos ser diferentes”, cobrou no discurso seguido de aplausos. Bunny canta, entre outros temas, mazelas de Porto Rico como a corrupção e a perda da identidade cultural.

Ícone global, Bunny apresentou as letras das músicas dele em 57 concertos pelo mundo, 12 deles na Espanha, e experimentará a apoteose no Super Bowl para um público de 130 milhões de espectadores. O anúncio da escolha do artista quebrou as redes sociais. “Vão ser 13 minutos fazendo o que eu amo. Quero que as pessoas se divirtam, dancem. Não importa não entender o idioma”, ponderou o astro na entrevista coletiva em San Francisco.

Donald Trump esteve na final da Copa do Mundo de Clubes da Fifa em julho do ano passado, no MetLife Stadium. Não há certeza sobre a ida dele ao Levi’s Stadium amanhã, mas é ativo nas redes sociais. O comportamento do presidente homenageado pela Fifa com o Prêmio da Paz será um termômetro tenso de 13 minutos do que vem por aí daqui a 122 dias na Copa. Trump será pacífico ou bélico antes, durante e depois do show do intervalo? A ver...



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Evolução política

Os imperadores escravizavam; os príncipes e os cardeais mantinham vassalos; os reis tinham, e ainda preservam, súditos; os industriais exploram empregados; os ditadores impõem-se pelo medo; os presidentes populistas cultivam pobres iletrados. Todas essas elites políticas comungam objetivo comum: viver bem às custas do povo. Olhando para o Estado brasileiro, dito moderno, verifica-se que, em essência, nada mudou; apenas o rótulo. Antes era império, agora é democracia. Temos 10 mil anos de história e o modus operandi da elite política continua o mesmo. Há, porém, diferença no povo: o camponês medieval tornou-se homem moderno munido de celular — apesar de que preserva dentro de si, latente, a fera ancestral. Dirijo-me a vossas excelências com todo o respeito: não seria prudente atualizar a ação política?

» **Rubi Rodrigues**
Octogonal

Supersalários

Os deputados e senadores, eleitos para servir aos anseios do país e do povo brasileiro, servem mais aos próprios interesses e aos dos seus apaniguados. Em 2025, diziam que tratariam dos supersalários e, realmente o fizeram, em 2026. Criaram uma casta de servidores com salários, penduricalhos e mordomias que extrapolam qualquer sentido administrativo e econômico. O povo já está cansado dessas “brincadeiras” legislativas, total falta de respeito aos princípios constitucionais, à ética, ao país e ao povo. Não merecem nossos votos.

» **Marcus A. Minervino**
Lago Sul

Justiça

O Supremo Tribunal Federal (STF) recebeu o ministro que o Brasil tanto precisa, que pensa e age pelo Brasil, e não o contrário. Envergonha-nos assistir às disputas de partidos e políticos pelo controle de ministérios e estatais com maiores disponibilidades de recursos. Por que? Possibilidades de maior corrupção? Quando falcatruas são descobertas, nossos políticos correm para abrandar

nosso ânimo e o da imprensa com as inúteis CPIs. Assistimos atônitos como a impunidade reinante cria desfaçatez e impressionante desrespeito. Os relatos finais envergonham até os nossos presidiários. Depois, pergunta-se por que aumenta a criminalidade neste país. O exemplo vem de cima. Vamos com nossa única arma defenestrar esses marginais: o voto.

» **Fernando Rodriguez**
Brasília

Grotesco

Donald Trump publica vídeo em que retrata casal Obama como macacos. Sabemos que esse presidente, assim como seu governo, não tem o mínimo de respeito com ex-presidentes, mas, ao retratar os seus antecessores dessa forma, é grotesco e abjeto.

» **Almir Douglas O. Marcellino**
São Paulo (SP)

Cinema

Quem viu *O agente secreto* e assistiu também a *Marty Supreme* vê a sutileza da atuação do Wagner em comparação com a do Timothée. Experiência de profissão conta muito. Ter um personagem com tantas camadas, como o do Wagner, faz diferença. Aliás, ele interpreta ao menos três personagens em *O agente secreto* — o cara merece ser reverenciado mesmo! Baita trabalho!

» **César Cavalcanti**
São Paulo (SP)

Seleção

Romário diz que os atuais jogadores da Seleção não têm chance de virarem lendas. E ele não está errado. O futebol da Seleção atual traz muita firula para pouca objetividade em campo. Mas, também, ficar pessimista o tempo inteiro não vai levar a gente a lugar nenhum. E só vai abrir ainda mais brechas para sermos superados. A hora de mudarmos esse panorama é agora, enquanto a competição ainda não começou.

» **André Silva Júnior**
Brasília

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Código de ética: a reunião do STF é só depois do carnaval. Ué?!. A ética pula o carnaval?

Marcos Paulino — Vicente Pires

O dano causado à imagem do BRB é permanente. Quem será responsabilizado?

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Pergunta que não quer calar: por que o senador Alcolumbre não vem à público pedir desculpas por ter indicado o presidente da Previdência do Amapá, responsável por aplicar R\$ 400 milhões no tamborete Master? Fazendo isso, acho que sua (não minha) excelência ficaria menos constrangido.

Paulo Molina Prates — Asa Norte

O vídeo em que o ex-presidente Barack Obama e sua mulher Michelle dançam com corpo de macaco, mostra o quanto Donald Trump provoca náuseas com o seu indomável racismo.

Herondina Soares — Asa Norte

Com 11 feriados prolongados, eleições e Copa do Mundo, 2026 promete ser um dos anos mais movimentados do Brasil.

José Ribamar Pinheiro Filho — Asa Norte

É muito triste. Todas as vezes em que chove, São Sebastião sofre. Como podem as autoridades fecharem os olhos para isso? É muito descaso com o povo! GDF, a cidade de São Sebastião também faz parte do Distrito Federal!

Lais Valério — São Sebastião

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*	
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM	
			R\$ 1.187,88	
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES	
			(promocional)	
Assine				
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp				
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.				
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.				
Anuncie				
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp				
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp				
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp				

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2586 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS 

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/
domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.udapress.com.br